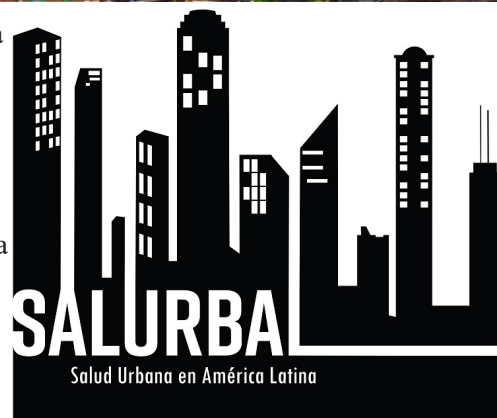


Aprendendo sobre as cidades latino-americanas para um Futuro Saudável

A Escola Dornsife de Saúde Pública da Universidade Drexel e parceiros de toda a América Latina e dos Estados Unidos trabalharão juntos para estudar como os ambientes urbanos e as políticas urbanas impactam a saúde dos moradores de cidades da América Latina. Os resultados servirão para subsidiar políticas e intervenções para criar cidades mais saudáveis, mais equânimes e mais sustentáveis em todo o mundo. Iniciado em abril de 2017, o projeto de cinco anos, denominado SALURBAL ou “Salud Urbana en América Latina” (Saúde Urbana na América Latina) é financiado pelo Wellcome Trust como parte da iniciativa “Our Planet, Our Health”, que prioriza pesquisas que investigam as relações entre o meio ambiente e a saúde humana.



Pela primeira vez na história, mais de 50% da população mundial vive em cidades, e estima-se que em 2050 esse percentual chegue a 70%. As formas como as cidades são construídas, organizadas e governadas têm implicações importantes para o bem-estar humano, saúde e sustentabilidade ambiental. Entretanto, faltam evidências sobre as melhores políticas urbanas para promover saúde, equidade em saúde e sustentabilidade ambiental.

A América Latina oferece uma oportunidade única para estudar as relações entre o ambiente urbano, a saúde e a sustentabilidade. Está entre as regiões mais urbanizadas do mundo, com 80% da população residindo em cidades de tamanhos variados. Além disso, a região está frequentemente na vanguarda de políticas urbanas inovadoras com possíveis impactos na saúde e no meio ambiente.



Objetivos e Atividades do Projeto

Sediado no Centro Colaborativo de Saúde Urbana da Escola de Saúde Pública Dornsife, o projeto reúne uma equipe interdisciplinar que inclui 11 instituições da América Latina, 3 instituições dos Estados Unidos e diversas organizações internacionais. Esta equipe internacional irá colaborar para atingir os quatro objetivos principais:

1 *Quantificar as contribuições de fatores da cidade e da vizinhança para as diferenças nos níveis de saúde e desigualdades de saúde entre e dentro das cidades*

O objetivo é analisar como os elementos do ambiente físico e social das cidades (tais como infraestrutura, segregação por renda ou educação, poluição, transporte, disponibilidade de alimentos e violência) afetam a saúde dos moradores, incluindo seus comportamentos de saúde, as doenças a que estão expostos, em que idade e como eles morrem. Para isso, os pesquisadores reunirão e analisarão dados disponíveis (tais como características do ambiente construído, níveis de poluição, estatísticas vitais e dados de inquéritos) para entender como os vários fatores se relacionam à saúde e à equidade na saúde.

2 *Avaliar o impacto ambiental e sanitário das políticas e intervenções nas cidades e vizinhanças, capitalizando estudos de experimentos naturais e combinando enfoques quantitativos e qualitativos.*

Esse objetivo centra-se na análise de como as políticas e intervenções urbanas podem afetar a saúde dos moradores e a qualidade ambiental das cidades. Estas intervenções podem incluir melhorias nas habitações, a criação de vias e ciclovias, o estabelecimento de zonas privativas para pedestres ou a criação de impostos que impactem a forma como as pessoas se alimentam e consomem o tabaco. Os pesquisadores avaliarão as intervenções e políticas já implementadas e além de políticas e intervenções que serão implementadas em um futuro próximo.

3 *Aplicar o pensamento de sistemas e modelos formais de simulação com a finalidade de compreender melhor as relações dinâmicas entre o entorno urbano, a saúde e a sustentabilidade ambiental e identificar os possíveis impactos de políticas selecionadas.*

Para atingir esse objetivo, os pesquisadores trabalharão com os formuladores de políticas, usando técnicas de pensamento sistêmico para construir “mapas de sistemas” que descrevam como vários fatores estão inter-relacionados e conjuntamente afetam a sustentabilidade ambiental e de saúde. Eles usarão esses mapas para estimular o pensamento sobre como as intervenções nesses sistemas podem melhorar os resultados. Em uma segunda etapa, eles simularão cidades e vizinhanças, usando esses mundos virtuais para explorar como diferentes políticas podem afetar a saúde e o meio ambiente.

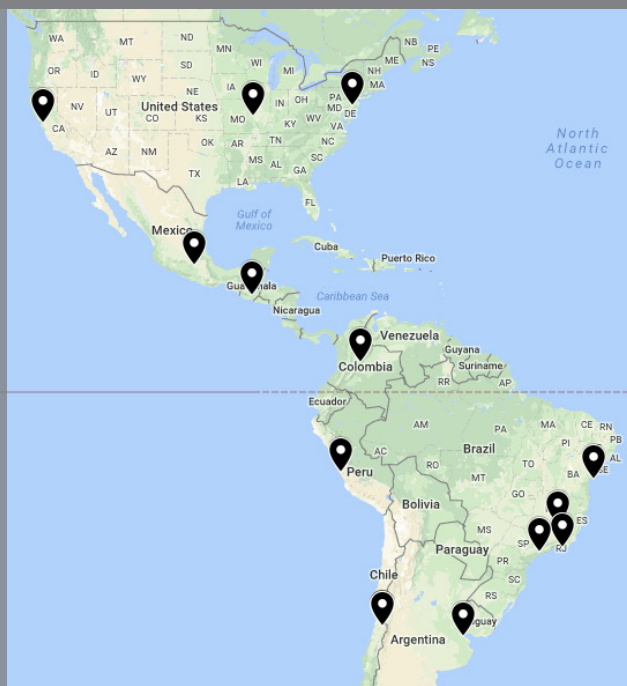
4 *Envolver a comunidade científica, o público e os formuladores de políticas para difundir resultados e transformá-los em políticas e intervenções.*

Este objetivo focará na rápida transposição dos resultados da investigação para um conhecimento claro e útil para os políticos, o público e a comunidade científica. Desta forma, o projeto pode garantir que suas conclusões sejam divulgadas eficiente e efetivamente para que a sociedade civil, os formuladores de políticas e os governos possam intervir e construir cidades saudáveis, equânimes e sustentáveis.

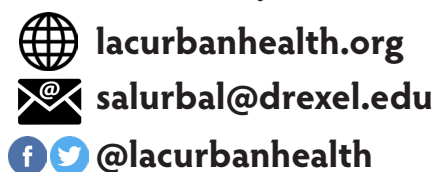


Nosso Time

Universidade Drexel, Filadélfia, Pensilvânia, EUA
Universidade Peruana Cayetano Heredia, Lima, Peru
Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL)
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil
Instituto de Nutrição da América Central e Panamá (INCAP),
Cidade da Guatemala, Guatemala
Instituto Nacional de Saúde Pública, Cidade do México, México
Universidade Nacional de Lanus, Buenos Aires, Argentina
Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil
Fundação Oswaldo Cruz, Salvador Bahia, Brasil
Pontifícia Universidade Católica do Chile, Santiago, Chile
Universidade Nações Unidas Instituto Internacional para a Saúde
Global (UNU-IIGH)
Universidade dos Andes, Bogotá, Colômbia
Universidade Berkeley, da Califórnia, EUA
Universidade do Chile, Santiago, Chile
Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil
Universidade Washington, em São Luís, Missouri, EUA



Para maiores informações:



DREXEL UNIVERSITY
Urban Health
Collaborative
Dornsife School of Public Health

